

Produtos de Clorexidina e a sua Utilização nos Cuidados de Saúde

A Organização Mundial da Saúde (OMS) incluiu no ano de 2013, 7,1% de digluconato de clorexidina (que fornece 4% de clorexidina) aos cuidados do cordão umbilical, na sua Lista Modelo de Medicamentos Essenciais para Crianças, garantindo deste modo eficácia comprovada a clorexidina, na redução da mortalidade neonatal nas comunidades e locais de atenção primária nos países em desenvolvimento.^{1,2} A clorexidina tem sido utilizada na qualidade de anti-séptico por mais de 50 anos em seres humanos assim como em animais. Encontra-se disponível em diferentes concentrações sob várias indicações. A concentração de 7,1% que é utilizada no cuidado do cordão umbilical, é uma nova formulação. Este documento enumera outras apresentações existentes, bem como a respectiva utilização prevista no âmbito dos cuidados de saúde (tabela 1), e o resumo dos ensaios que utilizaram diferentes formulações e aplicações de clorexidina, com vista à melhoria da saúde do recém-nascido (figura 1).

Além disso, a figura 1 apresenta um resumo dos ensaios que contribuíram para aplicação da clorexidina noutras concentrações, visando reduzir a mortalidade neonatal nos países em desenvolvimento. Tal como podemos ver, esses (outros) métodos de aplicação produziram efeitos mistos, que contrastam com o efeito da redução da mortalidade neonatal consistente, observados nos ensaios utilizando 7,1% de digluconato de clorexidina para o cuidado do cordão umbilical.^{1,2}

Figure 1. Ensaios clínicos realizados nos países em desenvolvimento que calculam o efeito da clorexidina sobre a mortalidade neonatal^{3,4,5,6,7}

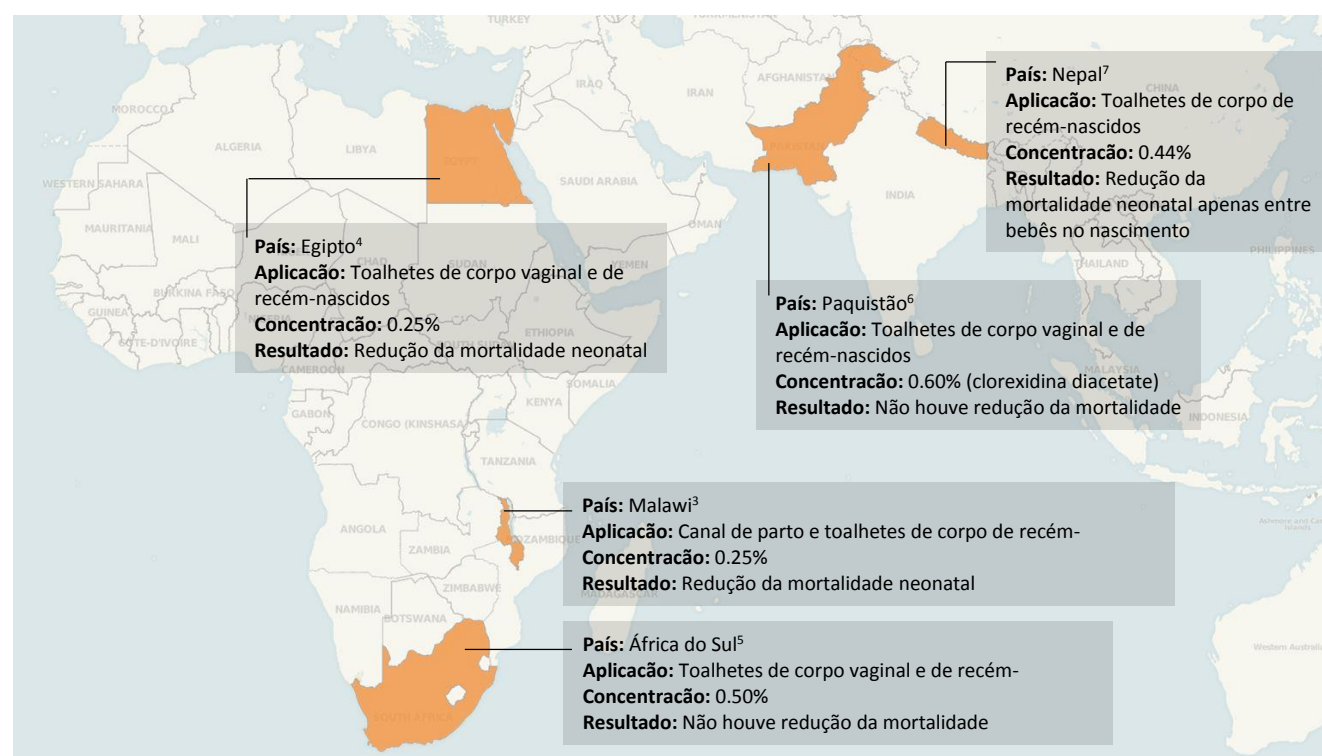


Tabela 1. Exemplos de Produtos de Clorexidina e sua Utilização nos Cuidados de Saúde

Produto	Concentração de gluconato de clorexidina	Ingrediente de álcool	Utilização nos Cuidados de Saúde
Solução tópica (gel ou líquido)	7.1%	Nenhum	Cuidados do cordão umbilical para evitar a sepse e reduzir a mortalidade neonatal
Solução tópica (líquido, pano, aplicadores de esponja, cotonetes)	2% , 3.15%, 4%, or 5%	álcool isopropílico (panos sem álcool disponível)	Preparação da pele para a cirurgia, procedimentos invasivos, linhas centrais para prevenir infecções hospitalares adquiridas
Solução para friccionar (detergente líquido)	2% or 4%	álcool isopropílico	<ul style="list-style-type: none"> Banho pré-operatório, limpeza geral da pele para evitar infecção hospitalar adquirida Esfregamento e desinfecção das mãos no acto pré-operatório, para se evitar a propagação de microorganismos
Solução de irrigação [lavagem] (clorexidina e cetrimide)	0.015% or 0.05%	Nenhum	Lavagem de feridas para prevenir a infecção
Creme tópico (clorexidina e cetrimide)	0.1%	álcool cetoestearílico	Lavagem da ferida (crème de primeiros socorros) para prevenir a infecção
Toalha	2%	Nenhum	Tomar banho diariamente na unidade de terapia intensiva (UTI) para evitar infecção hospitalar adquirida
Gaze	0.5% (acetato de clorexidina)	—	Curita para ferida ou queimadura para prevenir a infecção
Penso cateter (almofada de gel, espuma disco, curativo transparente semi-permeável)	2%	Nenhum	Curativos cateter para evitar infecção hospitalar adquirida
Solução para esfregar as mãos (gel)	0.5% or 1%	Etanol	Limpeza das mãos higienização para evitar a propagação de microorganismos
Solução Dental (lavagem oral ou pulverização)	0.12% or 0.2%	Etanol	<ul style="list-style-type: none"> Descontaminar a cavidade oral para prevenir a pneumonia associada à ventilação mecânica Doença periodontal e tratamento da mucosite
Solução de reserva concentrada	20%	Nenhum	Preparação de diluições para limpeza da pele e desinfecção total

— Não disponível.

Notes

¹. Imdad A, Bautista RM, Senen KA, Uy ME, Mantarin III JB, Bhutta ZA. Umbilical cord antiseptics for preventing sepsis and death among newborns. *Cochrane Database Syst Rev*. 2013;5(CD008635).

². Imdad A, Mullany LC, Baqui AH, et al. The effect of umbilical cord cleansing with chlorhexidine on omphalitis and neonatal mortality in community settings in developing countries: a meta-analysis. *BMC Public Health*. 2013;13(3):s15.

³. Taha TE, Biggar RJ, Broadhead RL, et al. Effect of cleansing the birth canal with antiseptic solution on maternal and newborn morbidity and mortality in Malawi: clinical trial. *BMJ*. 1997;315(7102):216–19.

⁴. Bakr AF, Karkour T. Effect of predelivery vaginal antiseptics on maternal and neonatal morbidity and mortality in Egypt. *J Womens Health (Larchmt)*. 2005;14(6):496–501.

⁵. Cutland CL, Madhi SA, Zell ER, et al. Chlorhexidine maternal-vaginal and neonate body wipes in sepsis and vertical transmission of pathogenic bacteria in South Africa: a randomized, controlled trial. *Lancet*. 2009;374(9705):1909–16.

⁶. Saleem S, Rouse DJ, McClure EM, et al. Chlorhexidine vaginal and infant wipes to reduce perinatal mortality and morbidity: a randomized controlled trial. *Obstet Gynecol*. 2010;115(6):1225–32.

⁷. Tielsch JM, Darmstadt GL, Adhikari R. Impact of newborn skin-cleansing with chlorhexidine on neonatal mortality in southern Nepal: a community-based, cluster-randomized trial. *Pediatrics*. 2007;119(2):e330–40.